ESTUDO

PATRIMÓNIO CULTURAL EM PORTUGAL:

AVALIAÇÃO DO VALOR ECONÓMICO E SOCIAL

–

CLIPPING

PROMOTORES

NOVA School of Business & Economics — Shaping powerful minds

Spira

MECENAS EXCLUSIVO

FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP

TSF RÁDIO NOTÍCIAS

NACIONAL

Estudo do valor económico-social do património arquitetónico será apresentado em Lisboa

13 DE ABRIL DE 2018 - 09:45

Um estudo sobre o valor económico e social do património arquitetónico, abrangendo todo o país, é apresentado na quarta-feira, em Lisboa, e visa oferecer "um olhar objetivo, no sentido numérico", e "uma leitura económico-social".

Lusa

PARTILHAR COMENTAR

A historiadora Catarina Valença, diretora-geral da Spira, empresa especializada na conceção, execução e produção de projetos de revitalização patrimonial, que coordena o projeto, falou à agência Lusa sobre este estudo, que vai ser apresentado na Fundação Millenium, em Lisboa, e ao qual se referiu como "inédito em muitos aspetos".

"O património cultural pode ser gerador de fruição qualificada, de uma maior estabilização da população no interior do país, de criação de emprego e de criação de inovação, pois a criação de emprego não é as câmaras municipais fazerem mais contratações, mas antes os jovens criarem empresas de animação turística, de novas tecnologias ligadas à fruição turística, de mediação cultural campos de férias, empresas de conservação e restauro", afirmou.

Segundo Catarina Valença, esta dinamização económica das regiões irá trazer, "entre outros fatores, a fixação das pessoas, a criação de riqueza, e tornar os territórios apelativos para visitar e para a fixação de mais pessoas".

Os resultados preliminares do estudo sobre o valor económico e social do património arquitetónico português são apresentados na quarta-feira de manhã, numa sessão que visa também "recolher opiniões, sugestões, críticas e advertências que a comunidade possa trazer a este instrumento de trabalho, e incluir essas recomendações".

O estudo é financiado pela Fundação Millenium, "o maior mecenas do património cultural em Portugal", e sistematiza, pela primeira vez, todo o património edificado em território nacional, composto por cerca de 30.000 monumentos classificados, adiantou Catarina Valença.

"O que acabamos por ter é um inventário do património ainda não uniformizado, e uma das primeiras etapas neste estudo é cruzar as várias fontes de inventário que existem, e dizer, de uma forma clara, quantos edifícios inventariados existem e, consequentemente quantos monumentos classificados existem".

Catarina Valença explicou que, em termos de classificação, o estudo considera "monumento nacional", "concelhio" e de "interesse público", referindo que, em alguns casos, como o Complexo Arqueológico de Foz Côa, na Beira Alta, cada gravura rupestre conta como monumento nacional, autonomamente.

"Foz Côa tem assim um índice de monumentos nacionais, que acaba por desvirtuar a própria classificação nacional", acrescentou.

Uma segunda etapa será a distribuição geográfica desses monumentos, "e tentar perceber qual a incidência de património classificado ao longo do território".

Tendo em conta a população residente, as regiões do Alentejo, da Beira Interior, uma parte de Trás-os-Montes e do Alto Minho "têm a maior concentração de património por habitante do país, até mais elevada que Lisboa e Porto".

Porém, em termos de visitantes, a maior concentração encontra-se em Lisboa e Porto, cerca de 40%, disse.

"É muito evidente, através desta análise dos números, que há uma disparidade [no território nacional], e um desperdício da potencialidade da atratividade, nomeadamente turística, de conjunto de património monumental que todos nós herdámos, e que está nas regiões. Não precisamos de construir nada, nem o 'shopping', nem o castelo nem as igrejas. Já lá estão. Temos essa enorme vantagem, há é que ativar tudo isto, económica e socialmente".

Neste sentido, Catarina Valença, que é historiadora de arte, sublinhou que "qualquer valorização do património cultural do ponto de vista turístico - e, se for bem feito, e tendo em conta o que são as tendências do turismo, em que as pessoas procuram autenticidade e contacto com a população local -, obriga a que o próprio território seja o cicerone desses turistas".

"Tem de haver pessoas da região a receber os turistas", enfatizou Catarina Valença, que defendeu a necessidade de "formação na área do turismo cultural" e, desta forma, "dar uma carreira profissional aos jovens", que "podem criar empresas locais e criar valor" e, deste modo, "contribuir para uma melhor e mais harmoniosa distribuição da população pelo país".

A responsável afastou qualquer "perspetiva capitalista ou meramente económica" deste projeto, mas antes "adicionar um olhar económico-social ao olhar cultural".

Catarina Valença referiu-se ao património cultural como um "recurso que está equitativamente distribuído pelo país, quer do ponto de vista de quantidade, quer do

ÚLTIMAS

Advogado diz que Rúben Semedo foi enganado por "organização criminosa"
Há 5 min

Acidentes no IC20, Marginal e ENS. Trânsito lento no regresso a casa
Há 35 min

TAP tem de multiplicar resultados "por pelo menos sete vezes" para ser sustentável
Há 42 min

Estudo confirma tratamento que prolonga vida das crianças com Progeria

António Costa tem rival no PS para a liderança, mas não para São Bento

Felipe VI entrega Prémio Rei de Espanha a jornalista da TSF

Álbum com inéditos de Prince publicado em setembro

Académico acusa ex-CEO da Cambridge Analytica de mentir no Parlamento

CLIPPING

"Um estudo sobre o valor económico e social do património arquitetónico, abrangendo todo o país, é apresentado na quarta-feira, em Lisboa, e visa oferecer "um olhar objetivo, no sentido numérico", e "uma leitura económico-social"."

—

Meio: TSF

Data: 13/04/2018

Título: "Estudo do valor económico-social do património arquitetónico será apresentado em Lisboa"

País: Portugal

Âmbito: Informação Geral

Hiperligação

ESTUDO
PATRIMÓNIO CULTURAL EM PORTUGAL: AVALIAÇÃO DO VALOR ECONÓMICO E SOCIAL

PROMOTORES

NOVA School of Business & Economics — Shaping powerful minds

Spira

MECENAS EXCLUSIVO

FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP

RTP

NOTÍCIAS DESPORTO TELEVISÃO RÁDIO RTPPLAY ZIGZAG ARQUIVOS

RTP NOTÍCIAS

24 Abr, 2018 | 13:42

DESPORTO PAÍS MUNDO POLÍTICA ECONOMIA CULTURA VÍDEOS ÁUDIOS

PARTILHE NO FACEBOOK 3 PARTILHE NO TWITTER 0 PARTILHE NO GOOGLE+ PARTILHE NO LINKEDIN 0

Estudo do valor económico-social do património arquitetónico será apresentado em Lisboa

Lusa
13 Abr, 2018, 10:17 | Cultura

Um estudo sobre o valor económico e social do património arquitetónico, [illegible] social".

TÓPICOS:
Alentejo Beira, Arqueológico Foz Côa Beira, Trás,

A historiadora Catarina Valença, diretora-geral da Spira, empresa especializada na conceção, execução e produção de projetos de revitalização patrimonial, que coordena o projeto, falou à agência Lusa sobre este estudo, que vai ser apresentado na Fundação Millenium, em Lisboa, e ao qual se referiu como "inédito em muitos aspetos".

"O património cultural pode ser gerador de formação qualificada, de uma maior estabilização da população no interior do país, de criação de emprego e de criação da inovação, pois a criação de emprego não é as câmaras municipais fazerem mais contratações, mas antes os jovens criarem empresas de animação turística, de novas tecnologias ligadas à fruição turística, de mediação cultural campos de férias, empresas de conservação e restauro", afirmou.

Segundo Catarina Valença, esta dinamização económica das regiões irá trazer, "entre outros fatores, a fixação das pessoas, a criação da riqueza, e tornar os territórios apelativos para visitar e para a fixação de mais pessoas".

Os resultados preliminares do estudo sobre o valor económico e social do património arquitetónico português são apresentados na quarta-feira de manhã, numa sessão que visa também "recolher opiniões, sugestões, críticas e advertências que a comunidade possa trazer a este instrumento de trabalho, e incluir essas recomendações".

O estudo é financiado pela Fundação Millenium, "o maior mecenas do património cultural em Portugal", e sistematiza, pela primeira vez, todo o património edificado em território nacional, composto por cerca de 30.000 monumentos classificados, adiantou Catarina Valença.

Um dos "aspetos inéditos" do estudo, que pode ser consultado em https://www.valordopatrimonio.pt, é a "inventariação o mais exaustiva possível do património arquitetónico", um trabalho que tem existido em Portugal, "mas que nunca foi devidamente organizado pelas várias instituições".

"O que acabamos por ter é um inventário do património ainda não uniformizado, e uma das primeiras etapas neste estudo é cruzar as várias fontes de inventário que existem, e dizer, de uma forma clara, quantos edifícios inventariados existem e, consequentemente quantos monumentos classificados existem".

Catarina Valença explicou que, em termos de classificação, o estudo considera "monumento nacional", "concelhio" e de "interesse público", referindo que, em alguns casos, como o Complexo Arqueológico de Foz Côa, na Beira Alta, cada gravura rupestre conta como monumento nacional, autonomamente.

"Foz Côa tem assim um índice de monumentos nacionais, que acaba por desvirtuar a própria classificação nacional", acrescentou.

Uma segunda etapa será a distribuição geográfica desses monumentos, "e tentar perceber qual a incidência de património classificado ao longo do território".

Tendo em conta a população residente, as regiões do Alentejo, da Beira Interior, uma parte de Trás-os-Montes e do Alto Minho "têm a maior concentração de património por habitante do país, até mais elevada que Lisboa e Porto".

Porém, em termos de visitantes, a maior concentração encontra-se em Lisboa e Porto, cerca de 40%, disse.

"É muito evidente, através desta análise dos números, que há uma disparidade (no território nacional), e um desperdício da potencialidade da atratividade, nomeadamente turística, de conjunto de património monumental que todos nós herdámos, e que está nas regiões. Não precisamos de construir nada, nem o `shopping`, nem o castelo nem as igrejas. Já lá estão. Temos essa enorme vantagem, há é que ativar tudo isto, económica e socialmente".

Neste sentido, Catarina Valença, que é historiadora de arte, sublinhou que "qualquer valorização do património cultural do ponto de vista turístico - e, se for bem feito, e tendo em conta o que são as tendências do turismo, em que as pessoas procuram autenticidade e contacto com a população local -, obriga a que o próprio território seja o cicerone desses turistas".

"Tem de haver pessoas da região a receber os turistas", enfatizou Catarina Valença, que defendeu a necessidade de "formação na área do turismo cultural" e, desta forma, "dar uma carreira profissional aos jovens", que "podem criar empresas locais e criar valor" e, deste modo, "contribuir para uma melhor e mais harmoniosa distribuição da população pelo país".

A responsável afastou qualquer "perspetiva capitalista ou meramente económica" deste projeto, mas antes "adicionar um olhar económico-social ao olhar cultural".

Catarina Valença referiu-se ao património cultural como um "recurso que está equitativamente distribuído pelo país, quer do ponto de vista de quantidade, quer do de qualidade, e de atratividade, mas não há nesses [illegible]

RTP

O Essencial
O Essencial da Manhã
E-mail *
SUBSCREVER NEWSLETTER
* Campo de Preenchimento Obrigatório

ÚLTIMOS ARTIGOS

Últimas + Lidas + Coment.

1 Ataque em Toronto. Condutor da carrinha acusado de homicídio
2 Presidente avisa que TAP tem de multiplicar resultados "por pelo menos 7 vezes" para ser sustentável
3 Museu Salgueiro Maia em Castelo de Vide corre risco de perder apoio da UE
4 Sindicatos ameaçam com greve europeia no verão
5 Ryanair. Greve europeia no Verão se empresa não acatar reivindicações dos sindicatos

EM DESTAQUE

Ataque em Toronto. Condutor da carrinha acusado de homicídio
Primeiro-ministro canadiano afasta qualquer ligação ao terrorismo.
Publicado há 4 minutos

Bruxelas confirma multa de 124,5 milhões de euros à Altice
A Comissão Europeia decidiu aplicar uma multa de 124,5 milhões de ...

Centeno agita metas no debate do Programa de Estabilidade
O ministro das Finanças admitiu esta terça-feira, no debate ...

CLIPPING

"Um estudo sobre o valor económico e social do património arquitetónico, abrangendo todo o país, é apresentado na quarta-feira, em Lisboa, e visa oferecer "um olhar objetivo, no sentido numérico", e "uma leitura económico-social.""

—

Meio: RTP ONLINE

Data: 13/04/2018

Título: "Estudo do valor económico-social do património arquitetónico será apresentado em Lisboa"

País: Portugal

Âmbito: Informação Geral

Hiperligação

ESTUDO
PATRIMÓNIO CULTURAL EM PORTUGAL:
AVALIAÇÃO DO VALOR ECONÓMICO E SOCIAL

PROMOTORES

NOVA School of Business & Economics — Shaping powerful minds
Spira

MECENAS EXCLUSIVO

FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP

"Um estudo sobre o valor económico e social do património arquitetónico, abrangendo todo o país, é apresentado na quarta-feira, em Lisboa, e visa oferecer "um olhar objetivo, no sentido numérico", e "uma leitura económico-social"

—

Meio: PORTO CANAL

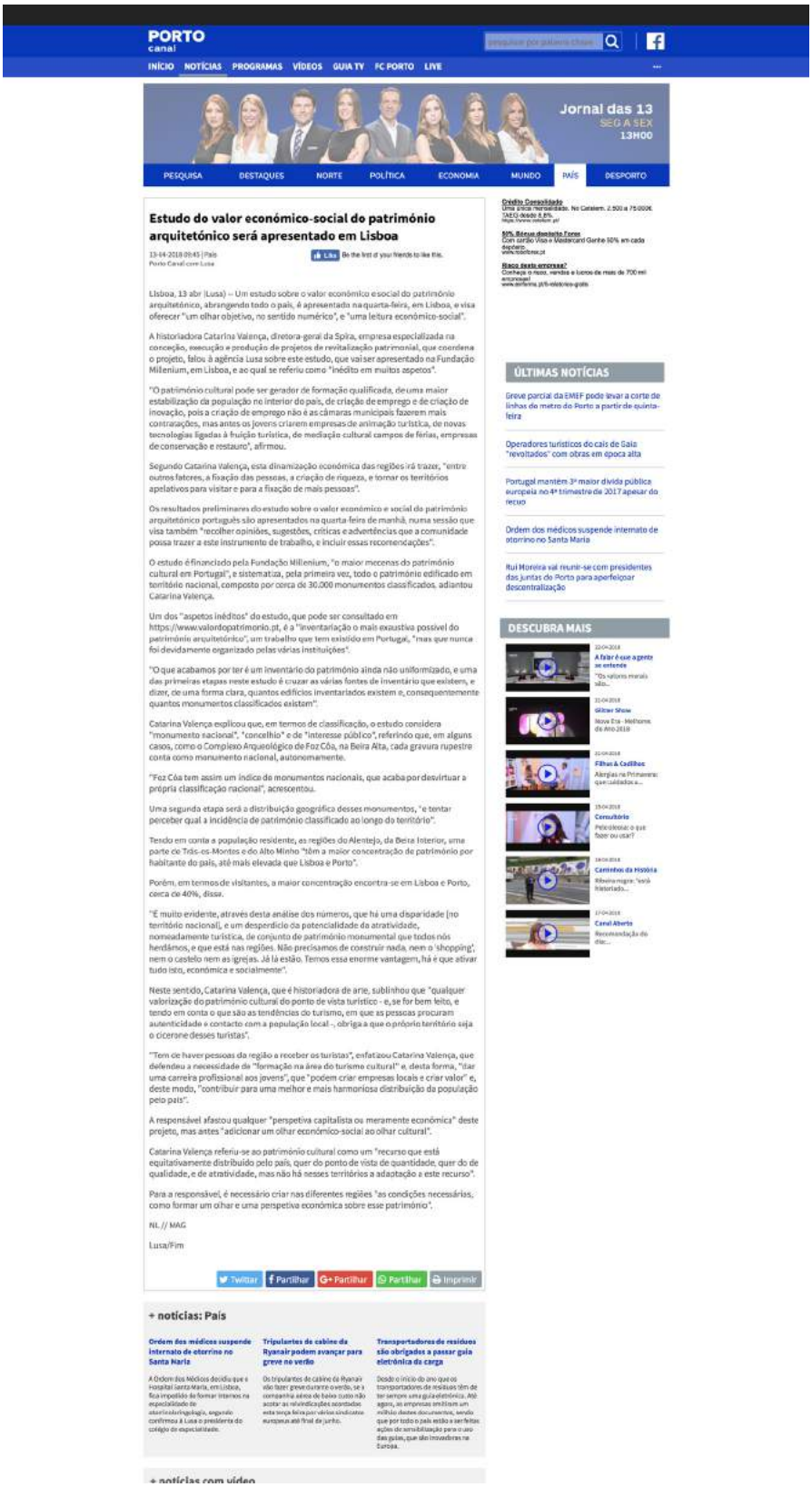
Data: 13/04/2018

Título: "Estudo do valor económico-social do património arquitetónico será apresentado em Lisboa"

País: Portugal

Âmbito: Informação Geral

Hiperligação



PORTO canal

INÍCIO NOTÍCIAS PROGRAMAS VÍDEOS GUIA TV FC PORTO LIVE

Jornal das 13 SEG A SEX 13H00

PESQUISA DESTAQUES NORTE POLÍTICA ECONOMIA MUNDO PAÍS DESPORTO

Estudo do valor económico-social do património arquitetónico será apresentado em Lisboa

13-04-2018 09:45 | País
Porto Canal com Lusa

Lisboa, 13 abr (Lusa) – Um estudo sobre o valor económico e social do património arquitetónico, abrangendo todo o país, é apresentado na quarta-feira, em Lisboa, e visa oferecer "um olhar objetivo, no sentido numérico", e "uma leitura económico-social".

A historiadora Catarina Valença, diretora-geral da Spira, empresa especializada na conceção, execução e produção de projetos de revitalização patrimonial, que coordena o projeto, falou à agência Lusa sobre este estudo, que vai ser apresentado na Fundação Millenium, em Lisboa, e ao qual se referiu como "inédito em muitos aspetos".

"O património cultural pode ser gerador de formação qualificada, de uma maior estabilização da população no interior do país, de criação de emprego e de criação de inovação, pois a criação de emprego não é as câmaras municipais fazerem mais contratações, mas antes os jovens criarem empresas de animação turística, de novas tecnologias ligadas à fruição turística, de mediação cultural campos de férias, empresas de conservação e restauro", afirmou.

Segundo Catarina Valença, esta dinamização económica das regiões irá trazer, "entre outros fatores, a fixação das pessoas, a criação de riqueza, e tornar os territórios aptativos para visitar e para a fixação de mais pessoas".

Os resultados preliminares do estudo sobre o valor económico e social do património arquitetónico português são apresentados na quarta-feira de manhã, numa sessão que visa também "recolher opiniões, sugestões, críticas e advertências que a comunidade possa trazer a este instrumento de trabalho, e incluir essas recomendações".

O estudo é financiado pela Fundação Millenium, "o maior mecenas do património cultural em Portugal", e sistematiza, pela primeira vez, todo o património edificado em território nacional, composto por cerca de 30.000 monumentos classificados, adiantou Catarina Valença.

Um dos "aspetos inéditos" do estudo, que pode ser consultado em https://www.valordopatrimonio.pt, é a "inventariação o mais exaustiva possível do património arquitetónico", um trabalho que tem existido em Portugal, "mas que nunca foi devidamente organizado pelas várias instituições".

"O que acabamos por ter é um inventário do património ainda não uniformizado, e uma das primeiras etapas neste estudo é cruzar as várias fontes de inventário que existem, e dizer, de uma forma clara, quantos edifícios inventariados existem e, consequentemente quantos monumentos classificados existem".

Catarina Valença explicou que, em termos de classificação, o estudo considera "monumento nacional", "concelhio" e de "interesse público", referindo que, em alguns casos, como o Complexo Arqueológico de Foz Côa, na Beira Alta, cada gravura rupestre conta como monumento nacional, autonomamente.

"Foz Côa tem assim um índice de monumentos nacionais, que acaba por desvirtuar a própria classificação nacional", acrescentou.

Uma segunda etapa será a distribuição geográfica desses monumentos, "e tentar perceber qual a incidência de património classificado ao longo do território".

Tendo em conta a população residente, as regiões do Alentejo, da Beira Interior, uma parte de Trás-os-Montes e do Alto Minho "têm a maior concentração de património por habitante do país, até mais elevada que Lisboa e Porto".

Porém, em termos de visitantes, a maior concentração encontra-se em Lisboa e Porto, cerca de 40%, disse.

"É muito evidente, através desta análise dos números, que há uma disparidade [no território nacional], e um desperdício da potencialidade da atratividade, nomeadamente turística, de conjunto de património monumental que todos nós herdámos, e que está nas regiões. Não precisamos de construir nada, nem o 'shopping', nem o castelo nem as igrejas. Já lá estão. Temos essa enorme vantagem, há é que ativar tudo isto, económica e socialmente".

Neste sentido, Catarina Valença, que é historiadora de arte, sublinhou que "qualquer valorização do património cultural do ponto de vista turístico - e, se for bem feito, e tendo em conta o que são as tendências do turismo, em que as pessoas procuram autenticidade e contacto com a população local -, obriga a que o próprio território seja o cicerone desses turistas".

"Tem de haver pessoas da região a receber os turistas", enfatizou Catarina Valença, que defendeu a necessidade de "formação na área do turismo cultural" e, desta forma, "dar uma carreira profissional aos jovens", que "podem criar empresas locais e criar valor" e, deste modo, "contribuir para uma melhor e mais harmoniosa distribuição da população pelo país".

A responsável afastou qualquer "perspetiva capitalista ou meramente económica" deste projeto, mas antes "adicionar um olhar económico-social ao olhar cultural".

Catarina Valença referiu-se ao património cultural como um "recurso que está equitativamente distribuído pelo país, quer do ponto de vista de quantidade, quer do de qualidade, e de atratividade, mas não há nesses territórios a adaptação a este recurso".

Para a responsável, é necessário criar nas diferentes regiões "as condições necessárias, como formar um olhar e uma perspetiva económica sobre esse património".

NL // MAG

Lusa/Fim

Twitar Partilhar Partilhar Partilhar Imprimir

+ notícias: País

Ordem dos médicos suspende internato de otorrino no Santa Maria

Tripulantes de cabine da Ryanair podem avançar para greve no verão

Transportadores de resíduos são obrigados a passar guia eletrónica da carga

+ notícias com vídeo

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Greve parcial da EMEF pode levar a corte de linhas do metro do Porto a partir de quinta-feira

Operadores turísticos do cais de Gaia "revoltados" com obras em época alta

Portugal mantém 3º maior dívida pública europeia no 4º trimestre de 2017 apesar do recuo

Ordem dos médicos suspende internato de otorrino no Santa Maria

Rui Moreira vai reunir-se com presidentes das juntas do Porto para aperfeiçoar descentralização

DESCUBRA MAIS

ESTUDO
PATRIMÓNIO CULTURAL EM PORTUGAL: AVALIAÇÃO DO VALOR ECONÓMICO E SOCIAL

PROMOTORES

NOVA School of Business & Economics — Shaping powerful minds

Spira

MECENAS EXCLUSIVO

FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP

Diário de Notícias

DN Lusa

Estudo do valor económico-social do património arquitetónico será apresentado em Lisboa

Nacional

13 DE ABRIL DE 2018
08:45

Lusa

ENVIAR POR EMAIL

IMPRIMIR

Um estudo sobre o valor económico e social do património arquitetónico, abrangendo todo o país, é apresentado na quarta-feira, em Lisboa, e visa oferecer "um olhar objetivo, no sentido numérico", e "uma leitura económico-social".

A historiadora Catarina Valença, diretora-geral da Spira, empresa especializada na conceção, execução e produção de projetos de revitalização

"O património cultural pode ser gerador de formação qualificada, de uma maior estabilização da população no interior do país, de criação de emprego e de criação de inovação, pois a criação de emprego não é as câmaras municipais fazerem mais contratações, mas antes os jovens criarem empresas de animação turística, de novas tecnologias ligadas à fruição turística, de mediação cultural campos de férias, empresas de conservação e restauro", afirmou.

Segundo Catarina Valença, esta dinamização económica das regiões irá trazer, "entre outros fatores, a fixação das pessoas, a criação de riqueza, e tornar os territórios apelativos para visitar e para a fixação de mais pessoas".

Os resultados preliminares do estudo sobre o valor económico e social do património arquitetónico português são apresentados na quarta-feira de manhã, numa sessão que visa também "recolher opiniões, sugestões, críticas e advertências que a comunidade possa trazer a este instrumento de trabalho, e incluir essas recomendações".

O estudo é financiado pela Fundação Millenium, "o maior mecenas do património cultural em Portugal", e sistematiza, pela primeira vez, todo o património edificado em território nacional, composto por cerca de 30.000 monumentos classificados, adiantou Catarina Valença.

"O que acabamos por ter é um inventário do património ainda não uniformizado, e uma das primeiras etapas neste estudo é cruzar as várias fontes de inventário que existem, e dizer, de uma forma clara, quantos edifícios inventariados existem e, consequentemente quantos monumentos classificados existem".

Catarina Valença explicou que, em termos de classificação, o estudo considera "monumento nacional", "concelhio" e de "interesse público", referindo que, em alguns casos, como o Complexo Arqueológico de Foz Côa, na Beira Alta, cada gravura rupestre conta como monumento nacional, autonomamente.

"Foz Côa tem assim um índice de monumentos nacionais, que acaba por desvirtuar a própria classificação nacional", acrescentou.

Uma segunda etapa será a distribuição geográfica desses monumentos, "e tentar perceber qual a incidência de património classificado ao longo do território".

Tendo em conta a população residente, as regiões do Alentejo, da Beira Interior, uma parte de Trás-os-Montes e do Alto Minho "têm a maior concentração de património por habitante do país, até mais elevada que Lisboa e Porto".

Porém, em termos de visitantes, a maior concentração encontra-se em Lisboa e Porto, cerca de 40%, disse.

"É muito evidente, através desta análise dos números, que há uma disparidade [no território nacional], e um desperdício da potencialidade da atratividade, nomeadamente turística, de conjunto de património monumental que todos nós herdámos, e que está nas regiões. Não precisamos de construir nada, nem o 'shopping', nem o castelo nem as igrejas. Já lá estão. Temos essa enorme vantagem, há é que ativar tudo isto, económica e socialmente".

Neste sentido, Catarina Valença, que é historiadora de arte, sublinhou que "qualquer valorização do património cultural do ponto de vista turístico - e, se for bem feito, e tendo em conta o que são as tendências do turismo, em que as pessoas procuram autenticidade e contacto com a população local -, obriga a que o próprio território seja o cicerone desses turistas".

"Tem de haver pessoas da região a receber os turistas", enfatizou Catarina Valença, que defendeu a necessidade de "formação na área do turismo cultural" e, desta forma, "dar uma carreira profissional aos jovens", que "podem criar empresas locais e criar valor" e, deste modo, "contribuir para uma melhor e mais harmoniosa distribuição da população pelo país".

A responsável afastou qualquer "perspetiva capitalista ou meramente económica" deste projeto, mas antes "adicionar um olhar económico-social ao olhar cultural".

Catarina Valença referiu-se ao património cultural como um "recurso que está equitativamente distribuído pelo país, quer do ponto de vista de quantidade, quer do de qualidade, e de

CLIPPING

"Um estudo sobre o valor económico e social do património arquitetónico, abrangendo todo o país, é apresentado na quarta-feira, em Lisboa, e visa oferecer "um olhar objetivo, no sentido numérico", e "uma leitura económico-social."

—

Meio: DIÁRIO DE NOTÍCIAS ONLINE

Data: 13/04/2018

Título: "Estudo do valor económico-social do património arquitetónico será apresentado em Lisboa"

País: Portugal

Âmbito: Informação Geral

Hiperligação

ESTUDO
PATRIMÓNIO CULTURAL EM PORTUGAL:
AVALIAÇÃO DO VALOR ECONÓMICO E SOCIAL

PROMOTORES

NOVA School of Business & Economics — Shaping powerful minds

Spira

MECENAS EXCLUSIVO

FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP

Expresso

Quanto vale um castelo, uma igreja ou uma fortaleza?

Um **novo estudo** sobre o património cultural **vem dar munições às autarquias** para ativarem os seus potenciais locais

Castelo de Linhares da Beira, uma das zonas do interior onde há mais património classificado FOTO RUI DUARTE SILVA

Se olharmos para o mapa de Portugal com atenção, vemos facilmente que a distribuição do património cultural edificado está muito equilibrada. Com o fluxo de turismo que já se aproxima do excesso em Lisboa e no Porto, porque não aproveitar este recurso em todo o país? A ideia parece óbvia mas não se põe mãos à obra sem primeiro estudar o terreno.

É o que uma equipa formada por técnicos da sociedade civil está a fazer desde janeiro e se propõe finalizar em dezembro. Em torno do projeto está José Tavares, da Nova School of Business & Economics, Catarina Valença Gonçalves, da empresa Spira, e José Maria Lobo de Carvalho, do Observatório do Património, apoiados pela Fundação Millennium BCP. O Expresso conversou com eles no dia em que se comemoram os monumentos e sítios a nível europeu e ficou a saber que o potencial económico e social de cada castelo português, por exemplo, pode criar dinâmicas a nível do emprego, da receita e do fluxo turístico.

"O património cultural raramente é visto como um ativo estratégico do ponto de vista do desenvolvimento económico e social. Nunca foi feito um levantamento do que existe e muito menos foi feita uma análise do que isso pode significar", diz Catarina Valença Gonçalves. É por aí que o estudo que este sábado está a ser apresentado ao público vai começar a ser feito. Um levantamento exaustivo das igrejas, capelas, túmulos, sítios arqueológicos, castelos, fortalezas, e por aí fora, que existem de norte a sul do país e que têm o seu valor simbólico por analisar e o seu verdadeiro potencial económico por aferir.

Caracterizar a gestão

Será ainda levado a cabo um inquérito com vista a identificar uma base de cerca de 350 elementos do parque patrimonial, que, pelo número de visitantes, empregos associados e receitas diretas, permita qualificar um número de visitantes para cada concelho do país de forma mais correta.

Além disso, depois de feito esse inquérito, será realizada a caracterização do sistema de gestão em uso pela Direção-Geral do Património Cultural, a entidade estatal que gere o património, e para as políticas culturais nesta área dos últimos 44 anos (a idade da democracia). "A ideia é fazer recomendações estratégicas para o sector com base numa análise crítica dos números, comparar o nosso sistema de gestão com outros modelos, perceber o que funciona ou não e o que é possível fazer cá", continua Catarina, numa clara abertura a outros casos europeus.

Esta abordagem nacional, que pela primeira vez inclui as ilhas, é uma espécie de "começar de novo", apoiado na premissa de que todos os territórios são iguais e de que é preciso "olhar para o que temos" para a partir daí recriar dinâmicas locais.

Portugal tem uma das mais baixas taxas europeias de visitantes nacionais a monumentos e museus, estimando-se que cada estrangeiro que veio a Portugal em 2017 (um número que se aproxima dos 12,6 milhões) tenha visitado, em média, um monumento durante a sua estada, sendo o património cultural, amiúde, a principal motivação da sua vinda a Portugal.

30 mil bens patrimoniais

Porém, existem 4300 imóveis classificados — 15 detêm a classificação da UNESCO de Património da Humanidade — e 30 mil bens patrimoniais imóveis inventariados, lista a que acresce o património imaterial já classificado também pela UNESCO: chocalhos e olaria preta de Bisalhães, cante alentejano, fado e bonecos de Estremoz, e ainda, em conjunto com outros países, a dieta mediterrânica e a falcoaria. "Apesar disso, quando falamos em monumentos mais visitados, falamos sempre dos mesmos dez, aqueles cujo investimento turístico é mais forte, aonde os meios de transporte mais chegam, onde existem mais agentes económicos, mais hotelaria e mais operadoras", explica José Tavares. Um exemplo: há três milhões de visitantes nos Parques de Sintra, um fluxo excessivamente orientado para os mesmos locais. "A assimetria económica não corresponde à assimetria patrimonial", adianta. Outro exemplo: a Rota do Românico, em Lousada, que compreende 12 municípios e mais de 30 monumentos. A articulação entre eles teve como resultado o sucesso do número de visitantes, êxito na educação patrimonial, recuperação e criação de emprego.

O emprego gerado, a receita e o número de visitantes de cada monumento são as medidas-base do estudo

O propósito deste estudo é olhar também para os 308 concelhos nacionais e perceber quantos mosteiros ou igrejas existem *per capita*, ou seja, que "ativos patrimoniais há por habitante". "Este é o melhor negócio que podemos ter", diz Catarina Valença Gonçalves. "A infraestrutura já lá está, é só preciso animá-la. Só nos cabe aplicar o nosso conhecimento para saber como animá-la e usá-la. Até as autoestradas já existem!".

Depois de fechada a análise a nível nacional, proceder-se-á ao cruzamento de dados com os existentes nas entidades públicas como a DGPC, o INE, e o *monumentos.pt* e ver se há incongruências. Tudo isto envolve dados geográficos, demográficos, descrição, localização e distâncias entre monumentos. No entanto, a base para inferir o valor económico e social do património cultural é deduzida a partir de três grandes fatores associados: o emprego gerado, a receita (de bilheteira) e o número de visitantes de cada monumento. "Cruzando todos os dados podemos determinar quais são os fatores mais importantes para cada município", avança José Maria Lobo de Carvalho.

O passo seguinte é descrever o modelo de gestão que existe e propor o modelo que maior rentabilidade dá. A isto chamam os criadores do estudo "potenciar o impacto económico e social do património cultural". Uma metodologia que vai pela primeira vez ser aplicada. "Os dados são para ser interpretados através do princípio da história e técnicas estatísticas para inferir qual é o potencial valor, gerar uma estimativa município a município, para que os atores políticos e privados possam dizer o que vão fazer a mais. O objetivo é ser um catalisador", explica José Tavares.

Há 30 mil bens patrimoniais inventariados, 4300 imóveis classificados, 15 são Património da Humanidade

Ativar o interior

O retrato à escala nacional tem objetivos táticos e estratégicos: avaliar o potencial de distribuição do tráfego turístico, nomeadamente para o interior do país — potencial esse que ainda não foi nem avaliado nem devidamente explorado —, contribuindo, desta forma, para que o património cultural seja reconhecido como parte integrante da agenda estratégica económica e social do país.

Note-se que são poucos ou nulos os intervenientes privados na gestão do património cultural português, representando este a maior fatia do OE para a Cultura e executando-se principalmente em obra física nos monumentos, esquecendo-se quase sempre a fruição do mesmo.

Nas suas recomendações estratégicas, de resto, os elementos que realizam o estudo propõem avaliar a criação de modelos de parcerias interinstituições a nível nacional e regional, a criação também de modelos de parcerias público-privadas e a concretização de uma nova mecânica de financiamento dos recursos considerados ativos estratégicos, que conte já com o apoio do Turismo 2027 e do Portugal 2020 e futuro quadro comunitário.

O estudo não deixa de lado a vontade de mostrar a capacidade dos vários territórios de fixar gente, apresentando-se como um caminho para a sustentabilidade e regeneração do interior e "para uma nova abordagem às políticas dessa região".

ALEXANDRA CARITA
acarita@expresso.impresa.pt

CLIPPING

"Um novo estudo sobre o património cultural vem dar munições às autarquias para ativarem os seus potenciais locais"

—

Meio: EXPRESSO

Data: 14/04/2018

Título: "Quanto vale um castelo, uma igreja ou uma fortaleza?"

País: Portugal

Âmbito: Informação Geral

Página: 16

ESTUDO
PATRIMÓNIO CULTURAL EM PORTUGAL: AVALIAÇÃO DO VALOR ECONÓMICO E SOCIAL

PROMOTORES

NOVA School of Business & Economics — Shaping powerful minds

Spira

MECENAS EXCLUSIVO

FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP

Expresso

CAMPANHA INÉDITA
EXPERIMENTE GRÁTIS O EXPRESSO DIGITAL LIGUE *3038
SAIBA MAIS

ECONOMIA

Quanto vale um castelo, uma igreja ou uma fortaleza?

15.04.2018 às 18h00

Castelo de Lishares da Beira, uma das zonas do interior onde há mais património classificado
FOTO RUI DUARTE SILVA

Um novo estudo sobre o património cultural vem dar munições às autarquias para ativarem os seus potenciais locais

ALEXANDRA CARITA

Se olharmos para o mapa de Portugal com atenção, vemos facilmente que a distribuição do património cultural edificado está muito equilibrada. Com o fluxo de turismo que já se aproxima do excesso em Lisboa e no Porto, porque não aproveitar este recurso em todo o país? A ideia parece óbvia mas não se põe mãos à obra sem primeiro estudar o terreno.

É o que uma equipa formada por técnicos da sociedade civil está a fazer desde janeiro e se propõe finalizar em dezembro. Em torno do projeto está José Tavares, da Nova School of Business & Economics, Catarina Valença Gonçalves, da empresa Spira, e José Maria Lobo de Carvalho, do Observatório do Património, apoiados pela Fundação Millennium BCP. O Expresso conversou com eles no dia em que se comemoram os monumentos e sítios a nível europeu e ficou a saber que o potencial económico e social de cada castelo português, por exemplo, pode criar dinâmicas a nível do emprego, da receita e do fluxo turístico.

"O património cultural raramente é visto como um ativo estratégico do ponto de vista do desenvolvimento económico e social. Nunca foi feito um levantamento do que existe e muito menos foi feita uma análise do que isso pode significar", diz Catarina Valença Gonçalves. E é por aí que o estudo que este sábado está a ser apresentado ao público vai começar a ser feito. Um levantamento exaustivo das igrejas, capelas, túmulos, sítios arqueológicos, castelos, fortalezas, e por aí fora, que existem de norte a sul do país e que têm o seu valor simbólico por analisar e o seu verdadeiro potencial económico por aferir.

CARACTERIZAR A GESTÃO

Será ainda levado a cabo um inquérito com vista a identificar uma base de cerca de 350 elementos do parque patrimonial, que, pelo número de visitantes, empregos associados e receitas diretas, permita qualificar um número de visitantes para cada concelho do país de forma mais correta.

Casa condigna para todos até 2024, rendas acessíveis para a classe média e um programa em que o Estado é inquilino: saiba tudo o que vai mudar. Novas cativações de Centeno atrasadas há mais de 50 dias. Aborto, adoção gay, PMA, mudança de sexo: Marcelo está mais fraturante?

LER | CÓDIGO DE ACESSO

CLIPPING

"Um novo estudo sobre o património cultural vem dar munições às autarquias para ativarem os seus potenciais locais."

—

Meio: EXPRESSO ONLINE

Data: 15/04/2018

Título: "Quanto vale um castelo, uma igreja ou uma fortaleza?"

País: Portugal

Âmbito: Informação Geral

Hiperligação

ESTUDO
PATRIMÓNIO CULTURAL EM PORTUGAL: AVALIAÇÃO DO VALOR ECONÓMICO E SOCIAL

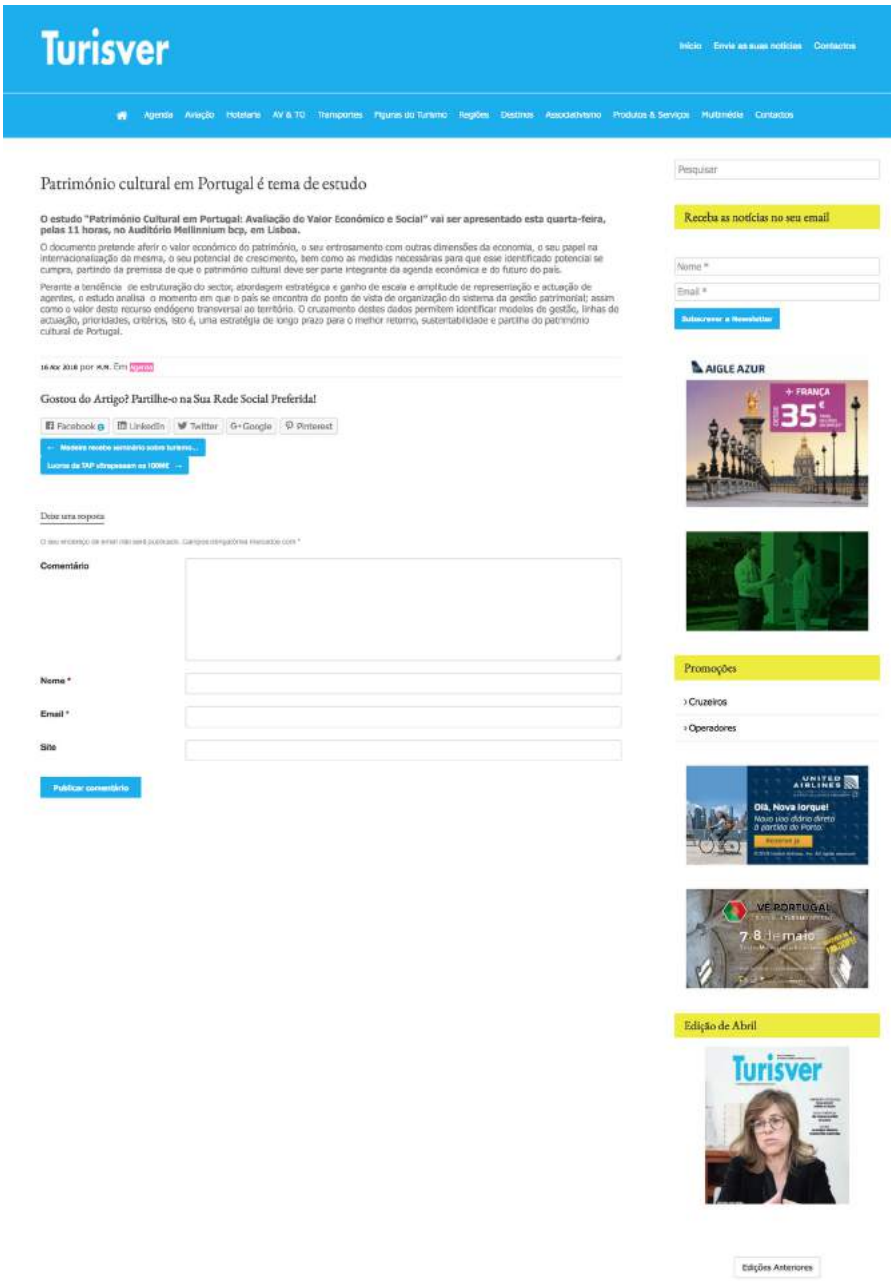
PROMOTORES

NOVA School of Business & Economics — Shaping powerful minds
Spira

MECENAS EXCLUSIVO

FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP

Turisver



Turisver

Início | Envie as suas notícias | Contactos

Agenda | Aviação | Hotelaria | AV & TO | Transportes | Figuras do Turismo | Regiões | Destinos | Associativismo | Produtos & Serviços | Multimédia | Contactos

Património cultural em Portugal é tema de estudo

O estudo "Património Cultural em Portugal: Avaliação do Valor Económico e Social" vai ser apresentado esta quarta-feira, pelas 11 horas, no Auditório Mellinnium bcp, em Lisboa.

O documento pretende aferir o valor económico do património, o seu entrosamento com outras dimensões da economia, o seu papel na internacionalização da mesma, o seu potencial de crescimento, bem como as medidas necessárias para que esse identificado potencial se cumpra, partindo da premissa de que o património cultural deve ser parte integrante da agenda económica e do futuro do país.

Perante a tendência de estruturação do sector, abordagem estratégica e ganho de escala e amplitude de representação e actuação de agentes, o estudo analisa o momento em que o país se encontra do ponto de vista de organização do sistema da gestão patrimonial; assim como o valor deste recurso endógeno transversal ao território. O cruzamento destes dados permitem identificar modelos de gestão, linhas de actuação, prioridades, critérios, isto é, uma estratégia de longo prazo para o melhor retorno, sustentabilidade e partilha do património cultural de Portugal.

16 Abr 2018 por ALN. Em Opinião

Gostou do Artigo? Partilhe-o na Sua Rede Social Preferida!

Facebook | LinkedIn | Twitter | G+Google | Pinterest

← Madeira recebe seminário sobre turismo...

Lucros da TAP ultrapassam os 100M€ →

Deixe uma resposta

O seu endereço de email não será publicado. Campos obrigatórios marcados com *

Comentário

Nome *

Email *

Site

Publicar comentário

Pesquisar

Receba as notícias no seu email

Nome *

Email *

Subscrever a Newsletter

AIGLE AZUR

+ FRANÇA

DESDE 35€

Promoções

› Cruzeiros

› Operadores

UNITED AIRLINES

Olá, Nova Iorque!

Novo voo diário direto a partir do Porto

VE PORTUGAL

7-8 de maio

Edição de Abril

Turisver

Edições Anteriores

CLIPPING

"O estudo "Património Cultural em Portugal: Avaliação do Valor Económico e Social" vai ser apresentado esta quarta-feira, pelas 11 horas, no Auditório Mellinnium bcp, em Lisboa."

—

Meio: TURISVER ONLINE

Data: 16/04/2018

Título: "Património cultural em Portugal é tema de estudo"

País: Portugal

Âmbito: Informação Geral

Hiperligação

ESTUDO
PATRIMÓNIO CULTURAL EM PORTUGAL:
AVALIAÇÃO DO VALOR ECONÓMICO E SOCIAL

PROMOTORES

NOVA School of Business & Economics — Shaping powerful minds

Spira

MECENAS EXCLUSIVO

FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP

Diário de Notícias

DN Artes

Nem um quarto dos imóveis classificados geram valor

Patrimônio

16 DE ABRIL DE 2018 00:29

Marina Marques

IMPRIMIR

MATOS/GLOBAL IMAGENS

Estudo inédito em Portugal coloca em destaque o papel que o património cultural pode ter no desenvolvimento local.

"Portugal tem mais de 30 mil imóveis inventariados, mais de quatro mil classificados, e cerca de mil equipamentos culturais com porta aberta. E nestes mil não falamos apenas de imóveis inventariados ou classificados, falamos de monumentos, museus ou centros de interpretação." Ou seja, nem um quarto dos imóveis classificados geram valor, seja económico ou social. Os dados são lançados por Catarina Valença Gonçalves logo nos primeiros segundos de conversa com o DN sobre o estudo "Património Cultural em Portugal: Avaliação do Valor Económico e Social", que será apresentado na quarta-feira, Dia Internacional dos Monumentos e Sítios.

E junta mais alguns dados: "Os 135 monumentos, museus e centros de interpretação mais visitados geram 20 milhões de visitantes por ano. Porque não, pelo menos, duplicar o número de equipamentos com porta aberta ao público", questiona a diretora-geral da Spira, empresa da área da revitalização e valorização do património, que está desde o início do ano a desenvolver este estudo em parceria com a Nova School of Business and Economics, com o apoio mecenático da Fundação Millennium. Até porque, sublinha, "Portugal tem uma distribuição harmoniosa do património cultural em todo o território, ilhas incluídas. Temos todo um ativo estratégico adormecido e que pode ajudar a criar âncoras de desenvolvimento regional e local".

Com a dupla tarefa de dar "um olhar objetivo, em termos numéricos, e uma leitura económico-social do potencial de desenvolvimento do património cultural", o estudo "olha para o país inteiro para tentar quantificar o valor económico e social à escala do concelho". Para isso, elegeu um monumento em cada um dos 308 concelhos com bilheteira que gere receitas e emprego associado. "A partir daí, e com base num modelo matemático, fazemos extrapolações para o universo dos 30 mil imóveis inventariados."

Dizendo-se tão preparada para as críticas que antecipa sobre esta abordagem objetiva ao património quanto confiante da necessidade de um estudo destes, Catarina Valença Gonçalves avança com mais duas conclusões a que já chegaram: Alentejo, Beira Interior, parte de Trás-os-Montes e do Alto Minho "são as regiões com maior volume de património imóvel classificado por habitante. No entanto, a maior concentração de visitantes, cerca de 40%, encontra-se em Lisboa e no Porto".

"Há um desperdício da potencialidade da atratividade, nomeadamente turística", defende, referindo ainda que outro dos objetivos do estudo "é ajudar a definir estratégias públicas a médio e longo prazo", apontando caminhos a seguir. Dá o exemplo concreto do Alvito, onde a Spira está sediada. "É o segundo concelho mais pequeno do país e o segundo com mais concentração de património inventariado, fica a menos de 50 quilómetros de Évora, tal como Viana do Alentejo ou Portel. Mas não existe articulação estratégica que distribua os visitantes deste Património da Humanidade. E como se explica que entre as escolas profissionais do distrito não haja uma única com o curso de turismo cultural, um dos poucos recursos ao qual se podem agarrar os jovens, ajudando à sua fixação", questiona, antecipando mais uma leitura que o estudo pode proporcionar.

41 0 0 0

0 comentários Ordenar por Os mais recentes

Adicionar um comentário...

Plug-in de comentários do Facebook

Mais Notícias

CLIPPING

"Estudo inédito em Portugal coloca em destaque o papel que o património cultural pode ter no desenvolvimento local."

—

Meio: DIÁRIO DE NOTÍCIAS ONLINE

Data: 16/04/2018

Título: "Nem um quarto dos imóveis classificados geram valor"

País: Portugal

Âmbito: Informação Geral

Hiperligação

ESTUDO
PATRIMÓNIO CULTURAL EM PORTUGAL: AVALIAÇÃO DO VALOR ECONÓMICO E SOCIAL

PROMOTORES

NOVA School of Business & Economics — Shaping powerful minds

Spira

MECENAS EXCLUSIVO

FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP

Diário de Notícias

Nem um quarto dos imóveis classificados geram valor

Património. Estudo inédito em Portugal coloca em destaque o papel que o património cultural pode ter no desenvolvimento local

MARINA MARQUES

"Portugal tem mais de 30 mil imóveis inventariados, mais de quatro mil classificados, e cerca de mil equipamentos culturais com porta aberta. E nestes mil não falamos apenas de imóveis inventariados ou classificados, falamos de monumentos, museus ou centros de interpretação." Ou seja, nem um quarto dos imóveis classificados geram valor, seja económico ou social. Os dados são lançados por Catarina Valença Gonçalves logo nos primeiros segundos de conversa com o DN sobre o estudo "Património Cultural em Portugal: Avaliação do Valor Económico e Social", que será apresentado na quarta-feira, Dia Internacional dos Monumentos e Sítios.

E junta mais alguns dados: "Os 135 monumentos, museus e centros de interpretação mais visitados geram 20 milhões de visitantes por ano. Porque não, pelo menos, duplicar o número de equipamentos com porta aberta ao público", questiona a diretora-geral da Spira, empresa da área da revitalização e valorização do património, que está desde o início do ano a desenvolver este estudo em parceria com a Nova School of Business and Economics, com o apoio mecenático da Fundação Millennium. Até porque, sublinha, "Portugal tem uma distribuição harmoniosa do património cultural em todo o território, ilhas incluídas. Temos todo um ativo estratégico adormecido e que pode ajudar a criar âncoras de desenvolvimento regional e local".

Com a dupla tarefa de dar "um olhar objetivo, em termos numéricos, e uma leitura económico-social do potencial de desenvolvimento do património cultural", o estudo "olha para o país inteiro para tentar quantificar o valor económico e social à escala do concelho". Para isso, elegeu um monumento em cada um dos 308 concelhos com bilheteira que gere receitas e emprego associado. "A partir daí, e com base num modelo matemático, fazemos extrapolações para o universo dos 30 mil imóveis inventariados."

Dizendo-se tão preparada para as críticas que antecipa sobre esta abordagem objetiva ao património quanto confiante da necessidade de um estudo destes, Catarina Valença Gonçalves avança com mais duas conclusões a que já chegaram: Alentejo, Beira Interior, parte de Trás-os-Montes e do Alto Minho "são as regiões com maior volume de património imóvel classificado por habitante. No entanto, a maior concentração de visitantes, cerca de 40%, encontra-se em Lisboa e no Porto".

"Há um desperdício da potencialidade da atratividade, nomeadamente turística", defende, referindo ainda que outro dos objetivos do estudo "é ajudar a definir estratégias públicas a médio e longo prazo", apontando caminhos a seguir. Dá o exemplo concreto do Alvito, onde a Spira está sediada. "É o segundo concelho mais pequeno do país e o segundo com mais concentração de património inventariado, fica a menos de 50 quilómetros de Évora, tal como Viana do Alentejo ou Portel. Mas não existe articulação estratégica que distribua os visitantes deste Património da Humanidade. E como se explica que entre as escolas profissionais do distrito não haja uma única com o curso de turismo cultural, um dos poucos recursos a qual se podem agarrar os jovens, ajudando à sua fixação", questiona, antecipando mais uma leitura que o estudo pode proporcionar.

4033

imóveis inventariados
Alentejo, Beira Interior, parte de Trás-os-Montes e Alto Minho são as regiões com maior volume de património imóvel classificado por habitante, acima dos valores de Lisboa e Porto.

Santuário da Senhora de Aires, em Viana do Alentejo, vai ter um núcleo museológico

Senhora de Aires prepara-se para juntar turistas aos fiéis

VIANA DO ALENTEJO Investimento de 1,8 milhões de euros para tornar o santuário uma âncora de desenvolvimento turístico

Uma placa no interior da vila de Viana do Alentejo aponta o caminho até ao santuário de Nossa Senhora de Aires. São dois quilómetros por uma estreita estrada de alcatrão e chega-se a uma das mais célebres igrejas a sul do país. Nos próximos meses será sujeita a obras que procuram requalificar e que foi consumido pelo tempo. A construção começou em 1743 e ficou pronta em 1804, traduzindo a ampliação da ermida quinhentista inicial.

Uma aposta forte da autarquia na promoção turística de um santuário que historicamente tem sido ponto de passagem de peregrinos, espaço de reflexão, onde se pediram milagres e cumpriram promessas, testemunhadas pelos milhares de ex-votos distribuídos pelo deambulatório da igreja com arquitetura barroca, monumento nacional desde 2012.

O presidente da Câmara de Viana do Alentejo, Bernardino Bengalinha Pinto, reconhece que o potencial turístico do santuário vai muito para lá dos dois eventos que anualmente enchem estes terrenos às portas da vila: a Romaria a Cavalo – que neste ano chega a Viana a 28 de abril – e que há 18 anos recupera uma velha tradição com missa campal onde os agricultores pedem a bênção do gado e boas culturas, a par da própria secular Feira de Aires, em se-

CLIPPING

"Estudo inédito em Portugal coloca em destaque o papel que o património cultural pode ter no desenvolvimento local."

—

Meio: DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Data: 16/04/2018

Título: "Nem um quarto dos imóveis classificados geram valor"

País: Portugal

Âmbito: Informação Geral

Páginas: 26 e 27

ESTUDO
PATRIMÓNIO CULTURAL EM PORTUGAL: AVALIAÇÃO DO VALOR ECONÓMICO E SOCIAL

PROMOTORES

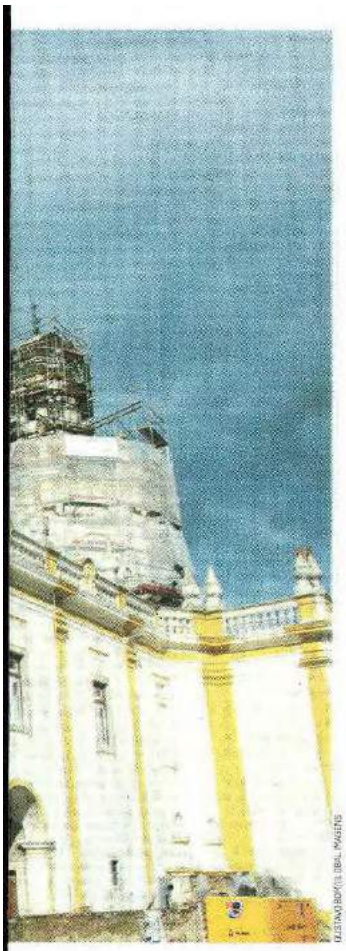
NOVA School of Business & Economics – Shaping powerful minds

Spira

MECENAS EXCLUSIVO

FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP

Diário de Notícias



GUSTAVO BOM/LUSA/LIBAL PAGENS

INICIATIVAS

600 atividades no Dia dos Monumentos

› Cerca de 600 atividades, organizadas por 540 entidades em 160 concelhos, entre visitas guiadas, exposições, concertos, roteiros culturais. É este o resumo que a Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) faz do programa para o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, que se celebra na quarta-feira. Sendo um dia de semana, muitas destas atividades realizam-se também no fim de semana, nos dias 21 e 22. No *site* da DGPC é possível consultar o extenso programa que se estende a todo o país, ilhas incluídas, com muitas das propostas a serem de participação gratuita. No entanto, para algumas é necessária inscrição prévia. A DGPC prevê uma adesão de cem mil pessoas às diferentes propostas, que se realizam em pleno Ano Europeu do Património Cultural, no âmbito do qual estão previstas mais de 800 iniciativas, destacando-se 257 visitas, 122 exposições, 108 ateliês e 77 espetáculos, entre outras iniciativas, inscritas no *site* anoeuropeu.patrimoniocultural.gov.pt.

tembro. No resto do ano a igreja mantém-se aberta (só fecha à segunda-feira) mas como as entradas são gratuitas não é possível arriscar uma estimativa sobre o número de visitantes.

"Estamos muito contentes com o investimento que a paróquia está a realizar na igreja, porque vai permitir valorizar um património tão importante para o concelho", assume o autarca, que assim justifica o apoio dado pela câmara na parte dos 25% do investimento nacional, o mais elevado de sempre concedido a uma associação privada.

A intervenção da paróquia, que vai garantir nova cara à igreja e um espaço museológico, está orçada em 1,8 milhões de euros, com 75% de financiamento comunitário, devendo, segundo Bengalinha Pinto, passar o santuário a ser a âncora para ajudar a dinamizar o turismo vianense, à boleia de uma rede estratégica que convoca outros valores patrimoniais concelhios, sem perder de vista os visitantes que foram chegando aos concelhos vizinhos, onde Évora se perfila como aliado privilegiado.

Explica o edil que "a Câmara de Évora tem um centro de acolhimento turístico em projeto que vai ser objeto de uma candidatura. Os turistas vão, no futuro, poder encontrar ali uma montra com os principais destaques dos 14 concelhos do distrito. Depois é escolherem o que querem visitar e acreditamos que o nosso santuário vai ganhar muito com isso", vaticina.

A Senhora de Aires ganhou a devoção dos fiéis, especialmente a partir da década de 80 do século XV, quando Viana do Alentejo logrou escapar à peste. Começou por ser uma Senhora da Piedade, mas os "bons aires" que os comerciantes de Évora acreditaram ser milagrosos, depois de naquela época de crise terem ido a Viana pedir ajuda à santa, terão levado à alteração do nome.

Da atual construção, de cariz barroco, destaca-se a zona do altar-mor, com o baldaquino, qual coroa enorme em talha dourada colocada sobre Nossa Senhora, sendo dos poucos exemplos que existem em Portugal, segundo Luís Banha, técnico de turismo da autarquia, que se tem dedicado ao estudo do santuário, chamando a atenção para a cúpula, o chamado zimbório.

ROBERTO DORES

CLIPPING

"Estudo inédito em Portugal coloca em destaque o papel que o património cultural pode ter no desenvolvimento local."

—

Meio: DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Data: 16/04/2018

Título: "Nem um quarto dos imóveis classificados geram valor"

País: Portugal

Âmbito: Informação Geral

Páginas: 26 e 27

ESTUDO
PATRIMÓNIO CULTURAL EM PORTUGAL:
AVALIAÇÃO DO VALOR ECONÓMICO E SOCIAL

PROMOTORES

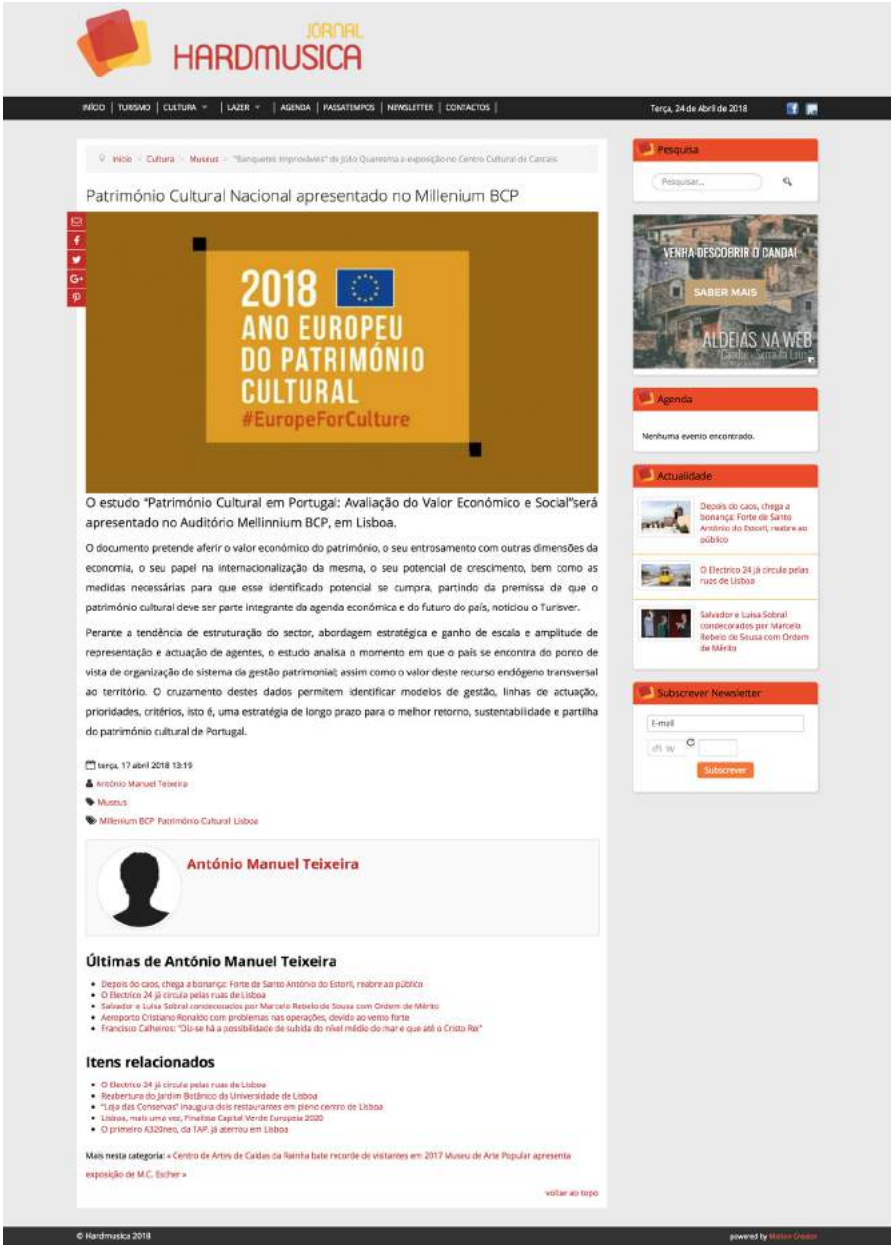
NOVA School of Business & Economics — Shaping powerful minds

Spira

MECENAS EXCLUSIVO

FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP

JORNAL HARDMUSICA



JORNAL HARDMUSICA

INÍCIO | TURISMO | CULTURA | LAZER | AGENDA | PASSATEMPOS | NEWSLETTER | CONTACTOS | Terça, 24 de Abril de 2018

Início > Cultura > Museus > "Banquetes Improváveis" de João Quaresma à exposição no Centro Cultural de Cascais

Património Cultural Nacional apresentado no Millenium BCP

2018 ANO EUROPEU DO PATRIMÓNIO CULTURAL #EuropeForCulture

O estudo "Património Cultural em Portugal: Avaliação do Valor Económico e Social"será apresentado no Auditório Mellinnium BCP, em Lisboa.

O documento pretende aferir o valor económico do património, o seu entrosamento com outras dimensões da economia, o seu papel na internacionalização da mesma, o seu potencial de crescimento, bem como as medidas necessárias para que esse identificado potencial se cumpra, partindo da premissa de que o património cultural deve ser parte integrante da agenda económica e do futuro do país, noticiou o Turisver.

Perante a tendência de estruturação do sector, abordagem estratégica e ganho de escala e amplitude de representação e actuação de agentes, o estudo analisa o momento em que o país se encontra do ponto de vista de organização de sistema da gestão patrimonial; assim como o valor deste recurso endógeno transversal ao território. O cruzamento destes dados permitem identificar modelos de gestão, linhas de actuação, prioridades, critérios, isto é, uma estratégia de longo prazo para o melhor retorno, sustentabilidade e partilha do património cultural de Portugal.

terça, 17 abril 2018 13:19
António Manuel Teixeira
Museus
Millenium BCP Património Cultural Lisboa

António Manuel Teixeira

Últimas de António Manuel Teixeira

- Depois do caos, chega a bonança: Forte de Santo António do Estoril, reabre ao público
- O Electrico 24 já circula pelas ruas de Lisboa
- Salvador e Luísa Sobral condecorados por Marcelo Rebelo de Sousa com Ordem de Mérito
- Aeroporto Cristiano Ronaldo com problemas nas operações, devido ao vento forte
- Francisco Calheiros: "Ou-se há a possibilidade de subida do nível médio do mar e que até o Cristo Rei"

Itens relacionados

- O Electrico 24 já circula pelas ruas de Lisboa
- Reabertura do Jardim Botânico da Universidade de Lisboa
- "Loja das Conservas" inaugura dois restaurantes em pleno centro de Lisboa
- Lisboa, mais uma vez, Finalista Capital Verde Europeia 2020
- O primeiro A320neo, da TAP, já aterrou em Lisboa

Mais nesta categoria: « Centro de Artes de Caldas da Rainha bate recorde de visitantes em 2017 Museu de Arte Popular apresenta exposição de M.C. Escher »

voltar ao topo

© Hardmusica 2018 powered by Mobile Creator

Pesquisa

VENHA DESCOBRIR O CANDAL SABER MAIS ALDEIAS NA WEB

Agenda

Nenhuma evento encontrado.

Actualidade

Depois do caos, chega a bonança: Forte de Santo António do Estoril, reabre ao público

O Electrico 24 já circula pelas ruas de Lisboa

Salvador e Luísa Sobral condecorados por Marcelo Rebelo de Sousa com Ordem de Mérito

Subscrever Newsletter

E-mail

Subscrever

"O documento pretende aferir o valor económico do património, o seu entrosamento com outras dimensões da economia, o seu papel na internacionalização da mesma, o seu potencial de crescimento, bem como as medidas necessárias para que esse identificado potencial se cumpra, partindo da premissa de que o património cultural deve ser parte integrante da agenda económica e do futuro do país, noticiou o Turisver."

—

Meio: JORNAL HARDMUSICA ONLINE

Data: 17/04/2018

Título: "Património Cultural Nacional apresentado no Millenium BCP"

País: Portugal

Âmbito: Lazer

Hiperligação

ESTUDO
PATRIMÓNIO CULTURAL EM PORTUGAL:
AVALIAÇÃO DO VALOR ECONÓMICO E SOCIAL

PROMOTORES

NOVA School of Business & Economics — Shaping powerful minds

Spira

MECENAS EXCLUSIVO

FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP

ANTENA 1

PORTUGAL EM DIRETO

CLIPPING

"Qual é o valor económico do património cultural e arquitetónico do país? Um estudo pioneiro sistematiza, pela primeira vez, todo o património edificado em território nacional, que é composto por cerca de 30.000 monumentos inventariados."

—

Meio: ANTENA 1

Data: 17/04/2018

Título: "Conversa com a historiadora Catarina Valença Gonçalves"

Audiência: 34254

País: Portugal

Âmbito: Informação Geral

Duração: 00:12:42

Hiperligação

ESTUDO
PATRIMÓNIO CULTURAL EM PORTUGAL:
AVALIAÇÃO DO VALOR ECONÓMICO E SOCIAL

PROMOTORES

NOVA School of Business & Economics — Shaping powerful minds

Spira

MECENAS EXCLUSIVO

FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP

"Novo estudo sobre o património quer fazer radiografia do país e mostrar como os monumentos podem ser um importante recurso estratégico para o desenvolvimento do interior. Sabia que é no Alentejo, na Beira e no Alto Minho que se concentra o maior número de imóveis classificados no país? E que Portugal tem 30 mil imóveis históricos inventariados?"

—

Meio: PÚBLICO

Data: 18/04/2018

Título: "Quando um acordo entre o Estado e um grupo hoteleiro nos priva de um castelo o que é que os cidadãos recebem em troca? Nada"

País: Portugal

Âmbito: Informação Geral

Hiperligação

ESTUDO
PATRIMÓNIO CULTURAL EM PORTUGAL: AVALIAÇÃO DO VALOR ECONÓMICO E SOCIAL

PROMOTORES

MECENAS EXCLUSIVO

ípsilon

PATRIMÓNIO

"Quando um acordo entre o Estado e um grupo hoteleiro nos priva de um castelo o que é que os cidadãos recebem em troca? Nada"

Novo estudo sobre o património quer fazer radiografia do país e mostrar como os monumentos podem ser um importante recurso estratégico para o desenvolvimento do interior. Sabia que é no Alentejo, na Beira e no Alto Minho que se concentra o maior número de imóveis classificados no país? E que Portugal tem 30 mil imóveis históricos inventariados?

LUCINDA CANELAS · 18 de Abril de 2018, 16:19

O Castelo de S. Jorge, em Lisboa, é o campeão nacional, com quase 1,8 milhões de visitantes em 2016 PAULO RICCA/ARQUIVO

Está em curso aquele que se apresenta como o primeiro estudo transversal e verdadeiramente nacional (Açores e Madeira incluídos) destinado a apurar o valor económico e social do património cultural em Portugal. A ideia, diz uma das suas coordenadoras, a historiadora de arte Catarina Valença Gonçalves, é fazer uma radiografia do território no que ao património diz respeito, para que, ouvindo todas as autarquias e cruzando dados das mais diversas entidades, saibamos de uma vez por todas o que são, onde estão, que recursos humanos têm associados e que dividendos geram os cerca de 30 mil imóveis de interesse histórico inventariados, mais de quatro mil dos quais classificados, 15 deles com o selo da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura).

Este estudo promovido pela Spira, uma empresa que há dez anos tem trabalhado na revitalização patrimonial, e pela Nova School of Business and Economics (SBE) da Universidade Nova de Lisboa, com o patrocínio da Fundação Millennium BCP, deverá estar concluído em Dezembro e, espera a historiadora de arte, será uma ferramenta muito útil para que se conheça melhor o país, sobretudo o interior que tantas vezes tem aparecido nos jornais e televisões nos últimos tempos, sobretudo por motivos trágicos, raramente para dar boas notícias.

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios também é no PÚBLICO
LER MAIS

"A dimensão cultural, o património, é o segundo motor de atracção turística do nosso país, depois do sol e praia. Como se justifica que não haja políticas concertadas e abrangentes para que haja uma distribuição eficaz do fluxo turístico que agora se concentra em Lisboa e Porto?", pergunta. "O principal motivo é o desconhecimento da realidade", responde, deixando alguns números à reflexão: dos quatro mil bens patrimoniais classificados, menos de mil estão abertos ao público, que é o mesmo que dizer que menos de um quarto é gerador de valor económico e social; dos 308 concelhos do país, os que têm mais património imóvel classificado por habitante estão no interior, Castelo de Vide e Alvito, ambos no Alentejo, mas são duas cidades do litoral, Lisboa e Porto, que concentram a maior fatia de visitantes, quase 40% (dados de 2016).

Para combater a ausência de dados globais sobre património, este estudo que será também coordenado por José Tavares, professor da Nova, vai cruzar fontes e fazer um inquérito exaustivo, câmara a câmara. O objectivo é fazer um levantamento completo do que existe, caracterizar esse "parque patrimonial" e, com base num modelo matemático criado para o efeito, extrapolar para o mesmo

ContasConnosco
Manter o número quando troca de rede

Continuar a ler

456 PARTILHAS 10 COMENTÁRIOS Sugerir correcção

MAIS PATRIMÓNIO

Corpos de soldados mortos na Guerra Civil

Galiza e Norte pedem a Lisboa que valorize

O atelier de Miró em Tarragona está tal e qual

ÚLTIMAS MAIS POPULARES
10:37 Lei do Cinema Nova regulamentação da lei do cinema entra em vigor esta semana
10:21 Espanha Julgamento de Rúben Semedo suspenso para

Diário de Notícias

DN Artes

"Há várias Autoeuropas no País. Temos de criar cadeia de valor em torno delas"

Patrimônio

18 DE ABRIL DE 2018
19:41

DN

IMPRIMIR

ao turismo | GERARDO SANTOS/GLOBAL IMAGENS

Numa parceria entre a Nova School of Business and Economics e a Spira, com o apoio da Fundação Millennium bcp, o estudo "Património Cultural em Portugal: Avaliação do Valor Económico e Social" quer fazer um retrato do património construído exigente e apontar o seu potencial para gerar riqueza e emprego a nível local

Fazer uma avaliação do valor económico e social do sector patrimonial em Portugal para perceber como este ativo pode ser utilizado como âncora de desenvolvimento económico e social a nível regional é um dos grandes objetivos do estudo "Património Cultural em Portugal: Avaliação do Valor Económico e Social", hoje apresentado. Nesse sentido, a empresa Spira, da área da revitalização e valorixzação patrimonial, estabeleceu uma parceria com a Nova School of Business and Economics a que se juntou também o Observatório do Patrimimónio.

"Há várias Autoeuropas espalhadas pelo país. Temos de criar cadeia de valor em torno delas", defendeu a diretora-geral da Spira, referindo-se a alguns exemplos de património classificado que podem servir como motores de desenvolvimento a nível regional até porque, uma das primeiras conclusões a que o estudo, iniciado há quatro meses, já chegou é que o património classificado é um bem que se distribui harmoniosamente por todo o país.

O ponto de partida para a análise económico-social é o universo de cerca de 4500 imóveis classificados e assenta num inquérito a realizar de forma personalizada, junto de cada um dos 308 concelhos, para identificar os bens mais valorizados localmente que tenham portas abertas, empregos associados e receitas diretas. Um método que irá permitir quantificar o número de visitantes potenciais em cada concelho, empregos e receitas que poderiam ser geradas, em comparação com a realidade.

Outro dos coordenadores do trabalho, José Maria Lobo de Carvalho, do Observatório do Património, disse que "as visitas a alguns monumentos revelam uma taxa de crescimento superior à taxa de crescimento do turismo", e um dos monumentos citados foi o Castelo de S. Jorge, em Lisboa.

O estudo vai analisar, paralelamente, casos concretos, nomeadamente, a nível nacional, os Parques de Sintra-Monte da Lua, as Fortalezas de Elvas, a Rota do Românico, Belmonte, na Beira Baixa, Óbidos, na Estremadura, a Rede de Museus da Baleação, na Ilha do Pico, a ilha da Madeira e a Fortaleza de Sagres, no Algarve.

No final do ano, quando for apresentado, incluirá também comparação com outros modelos de gestão de referência a nível internaciona, como o National Trust britânico ou o fracês Culturespaces.

Outra vertente do estudo é a caracterização do sistema de gestão patrimonial de Portugal que, nos últimos 40 anos "baralhou e voltou a dar", como referiu José Tavares da Nova SBE. Uma ilação tirada após uma sumária apresentação de José Maria Lobo de Carvalho, do Observatório do Património. Que mostrou como a atual Direção-Geral do Património é um regresso à mesma Direção-geral criada em 1974 e que após várias organizações do sector, em 2012 se voltou a esse organismo.

No final, com todos os dados recolhidos, o estudo pretende ainda fazer recomendações estratégicas para o sector num horizonte temporal de dez anos. Porque, como referiu Catarina Valença Gonçalves, essa é uma ferramenta que a generalidade dos países europeus possuem e que até Marrocos tem. Mas Portugal não.

9 0 0 0

0 comentários Ordenar por Os mais recentes

CLIPPING

"Numa parceria entre a Nova School of Business and Economics e a Spira, com o apoio da Fundação Millennium bcp, o estudo "Património Cultural em Portugal: Avaliação do Valor Económico e Social" quer fazer um retrato do património construído exigente e apontar o seu potencial para gerar riqueza e emprego a nível local."

—

Meio: DIÁRIO DE NOTÍCIAS ONLINE

Data: 18/04/2018

Título: "Há várias Autoeuropas no País. Temos de criar cadeia de valor em torno delas"

País: Portugal

Âmbito: Informação Geral

Hiperligação

ESTUDO
PATRIMÓNIO CULTURAL EM PORTUGAL:
AVALIAÇÃO DO VALOR ECONÓMICO E SOCIAL

PROMOTORES

NOVA School of Business & Economics — Shaping powerful minds

Spira

MECENAS EXCLUSIVO

FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP

Diário de Notícias

DN Lusa

Estudo sobre valor económico-social do património arquitetónico é apresentado em Lisboa

Nacional

18 DE ABRIL DE 2018
08:10

Lusa

ENVIAR POR EMAIL

IMPRIMIR

Um estudo "inédito" sobre o valor económico e social do património arquitetónico, abrangendo todo o país, propondo "um olhar objetivo, no sentido numérico", é apresentado em Lisboa, hoje, Dia Internacional dos Sítios e Monumentos.

A historiadora de arte Catarina Valença, diretora-geral da Spira, empresa especializada na conceção, execução e produção de projetos de revitalização

O estudo é apresentado a partir das 11:00 na Fundação Millenium, em Lisboa, um momento, disse a responsável, para ouvir a comunidade em geral, recolher "as diferentes contribuições, equacioná-las", e levá-las para "o estudo, que é um instruemnto de trabalho".

O estudo é composto por três partes. A primeira incide "sobre as políticas do sector, a sua evolução histórica e contexto atual, bem como as principais instituições e recursos" e ainda a comparação com outros modelos de gestão de referência a nível internacional.

"O património cultural pode ser gerador de formação qualificada, de uma maior estabilização da população no interior do país, de criação de emprego e de criação de inovação, pois a criação de emprego não é as câmaras municipais fazerem mais contratações, mas antes os jovens criarem empresas de animação turística, de novas tecnologias ligadas à fruição turística, de mediação cultural campos de férias, empresas de conservação e restauro", afirmou Catarina Valença.

Segundo a responsável, esta dinamização económica das regiões irá promover, "entre outros fatores, a fixação das pessoas, a criação de riqueza, e tornar os territórios apelativos para se visitar".

Um dos "aspetos inéditos" do estudo, que pode ser consultado, é a "inventariação o mais exaustiva possível do património arquitetónico", um trabalho que tem existido em Portugal, "mas que nunca foi devidamente organizado pelas várias instituições".

Uma segunda etapa tem a ver com a distribuição geográfica desses monumentos, "e tentar perceber qual a incidência de património classificado ao longo do território".

"Qualquer valorização do património cultural do ponto de vista turístico - e, se for bem feito, e tendo em conta o que são as tendências do turismo, em que as pessoas procuram autenticidade e contacto com a população local -, obriga a que o próprio território seja o cicerone desses turistas", disse.

A coordenadora do estudo afastou qualquer "perspetiva capitalista ou meramente económica" deste projeto, destacando antes a preocupação de "adicionar um olhar económico-social ao olhar cultural".

0 comentários — Ordenar por: Os mais recentes

Adicionar um comentário...

Plugin de comentários do Facebook

Mais Notícias

Pessoas **Obama põe Melania a rir em funeral. Michelle não acha graça**

Portugal **Deputado do PS publica recibo de vencimento no Facebook**

Portugal **Sócrates e Pinho: PS não pode continuar a ser "instrumento de...**

Angola **Presidente João Lourenço exonera embaixador em Lisboa**

Outros conteúdos GM

CLIPPING

"Um estudo "inédito" sobre o valor económico e social do património arquitetónico, abrangendo todo o país, propondo "um olhar objetivo, no sentido numérico", é apresentado em Lisboa, hoje, Dia Internacional dos Sítios e Monumentos."

—

Meio: DIÁRIO DE NOTÍCIAS ONLINE

Data: 18/04/2018

Título: "Estudo sobre valor económico-social do património arquitetónico é apresentado em Lisboa"

País: Portugal

Âmbito: Informação Geral

Hiperligação

ESTUDO
PATRIMÓNIO CULTURAL EM PORTUGAL:
AVALIAÇÃO DO VALOR ECONÓMICO E SOCIAL

PROMOTORES

NOVA School of Business & Economics — Shaping powerful minds

Spira

MECENAS EXCLUSIVO

FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP

"Com o crescimento do turismo tornou-se ainda mais necessário avaliar o impacto económico do património cultural. Os dados revelam que os monumentos mais visitados se concentram em Lisboa e Porto e que a maioria dos visitantes são estrangeiros. Declarações de Fernando Nogueira, presidente da Fundação Millenium BCP, José Tavares, professor da Universidade Nova de Lisboa."

—

Meio: TVI - JORNAL DAS 8

Data: 18/04/2018

Título: "Impacto económico do património cultural"

Audiência: 1016852

País: Portugal

Âmbito: Informação Geral

Duração: 00:02:20

Hiperligação

"O estudo é apresentado ao final da manhã e resulta da ação da Universidade Nova de Lisboa e da Spira, empresa do setor privado que atua nesta área. Entrevista a Catarina Valença, Spira e José Tavares, Universidade Nova de Lisboa."

—

Meio: SIC NOTÍCIAS - EDIÇÃO DA MANHÃ

Data: 18/04/2018

Título: "Portugal ficou hoje a conhecer a avaliação do valor económico e social do património cultural do país."

Audiência: 9684

País: Portugal

Âmbito: Informação Geral

Duração: 00:05:27

Hiperligação

ESTUDO
PATRIMÓNIO CULTURAL EM PORTUGAL: AVALIAÇÃO DO VALOR ECONÓMICO E SOCIAL

PROMOTORES

MECENAS EXCLUSIVO

CLIPPING

"Entrevista a Catarina Valença, historiadora de arte, a propósito do Dia Mundial de Municípios e Sítios."

—

Meio: RÁDIO TSF

Data: 19/04/2018

Título:"Estudo Património Cultural"

País: Portugal

Âmbito: Informação Geral

Duração: 00:07:39

Hiperligação

ESTUDO
PATRIMÓNIO CULTURAL EM PORTUGAL:
AVALIAÇÃO DO VALOR ECONÓMICO E SOCIAL

PROMOTORES

MECENAS EXCLUSIVO

RTP 2

"Parceria inédita entre uma empresa privada – a Spira –, uma universidade – a Nova SBE – e um mecenas – a Fundação Millennium bcp –, que permite, pela primeira vez, um retrato abrangente e aprofundado do essencial do património construído e do seu potencial em termos de geração de receitas e de criação de emprego."

—

Meio: RTP2

Data: 28/04/2018

País: Portugal

Âmbito: **Jornal 2,** Página 2

Duração: 00:16:15

Hiperligação

ESTUDO **PATRIMÓNIO CULTURAL EM PORTUGAL: AVALIAÇÃO DO VALOR ECONÓMICO E SOCIAL**

PROMOTORES

NOVA School of Business & Economics — Shaping powerful minds

Spira

MECENAS EXCLUSIVO

FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP